

JANEIRO|2019 · ANO 27 · Nº 277

INFORME

www.aiba.org.br

aiba & abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal
Básica

991230747/1/2014-DR/BA

AIBA

...CORREIOS...

Oeste da Bahia registra

safrarecorde

de grãos e fibra

Depois de alguns anos de estiagem,
região alcança seu maior patamar na
produção de soja e algodão



MEIO AMBIENTE

Cartilha fomenta Regularização
Ambiental na Região do Matopiba

PÁG. 09



ECONOMIA

Custos de irrigação no Brasil podem
diminuir com soluções de IOT

PÁG. 16



QUALIDADE

Bahia bate novo recorde de
amostras de algodão analisadas
em uma única safra

PÁG. 19



Potencial Hídrico

Foi assinado, em dezembro, um acordo de cooperação técnica entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), para a execução do estudo sobre o potencial hídrico do Oeste da Bahia. A celebração do convênio foi testemunhada pelo presidente da Aiba, Celestino Zanella.



Fazenda Modelo

Estudantes do curso de Agronomia da Ufob, campus de Barra, visitaram a Fazenda Modelo Paulo Mizote, em Barreiras. O intuito da visita era conhecer o ambiente controlado e equipado com salas de aula, laboratórios e lavouras, onde são realizadas aulas teóricas e práticas dos cursos profissionalizantes mantidos pelo Instituto Aiba. Os alunos ficaram impressionados com a estrutura e funcionamento do local.



Doação

**PESSOA FÍSICA
OU JURÍDICA,
AJUDE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES EM
SITUAÇÃO DE RISCO!**

Você, pessoa física ou jurídica, também pode ajudar! Procure o seu contador e solicite que faça a doação para o Fundo da Infância e Adolescência do município de Barreiras (a partir da emissão do DARF). Assim, é possível contribuir com programas e projetos de proteção à criança e ao adolescente em situação de risco. Precisamos da sua colaboração para continuar exercendo nossa Responsabilidade Social. Os produtores rurais do Oeste da Bahia já apoiam esta causa. Junte-se a nós! Saiba mais: (77) 3613-8000.

Abapa integra ação Plante Amor Barreiras”



A Abapa encerrou 2018 integrando a ação “Plante Amor Barreiras”, uma iniciativa de voluntários em prol de mais união, fraternidade e amor. A entidade contribuiu com o evento, realizado na Praça Castro Alves, com a doação de mudas de espécies nativas do cerrado, em parceria com a SLC Agrícola e Aiba. Na oportunidade, a ação contemplou distribuição de flores, café da manhã e atividades artísticas e culturais. O presidente da Abapa, Júlio Busato, e diretor-executivo, Lidervan Moraes participaram do evento e parabenizaram os organizadores pela ação solidária.



Abapa contribui com formatura de estudantes da zona rural de Barreiras

No final do ano passado, a Abapa participou e contribuiu com a formatura de uma turma de cerca de 30 estudantes do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Santa Luzia, na localidade Rio de Pedras, na zona rural de Barreiras. A solenidade foi fomentada pelo Núcleo Mulheres do Agro, por meio da Suzana Vicini, que vem promovendo um trabalho de parcerias, com as entidades representativas dos

agricultores, com foco no desenvolvimento e “empoderamento” da comunidade. Presente na solenidade ao ser escolhido como “paraninfo”, o presidente da Abapa, Júlio Busato, presenteou os formandos com mochilas personalizadas. No mês de junho, a entidade levou agasalhos da campanha “Sou de Algodão” para os estudantes, sendo considerada, desde então, uma entidade parceira da localidade Rio de Pedras.



Abapa prestigia posse da nova mesa diretora da Câmara de Vereadores de São Desidério

Na noite do dia 10 de janeiro, o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio Busato, prestigiou a posse da mesa diretora da Câmara de Vereadores de São Desidério para o biênio 2019/2020. Na oportunidade, ele desejou sucesso para o novo presidente do legislativo, João Neres de Carvalho Filho, e para os vereadores Jair Lisboa Barbosa, Marusan Ferreira e Sebastião Teixeira, que assumiram respectivamente a vice-presidência, a 1ª e a 2ª secretarias. Na oportunidade, o presidente da Abapa se encontrou com o prefeito de Barreiras, Zito Barbosa, de Luís Eduardo Magalhães, Ozziel Oliveira, e com a deputada esta-

dual, Jusmari Oliveira, que reforçaram a vocação agrícola e a importância da agricultura, em especial, do algodão, para o desenvolvimento socioeconômico de São Desidério e do Oeste da Bahia.



ANIVERSARIANTES FEVEREIRO/19

- 01/02 CLAUDINIR BORTOLOZZO
- 01/02 EUCLECIO LUIZ ELGER
- 01/02 JOVALDIR BATEZINI
- 01/02 LEONILDO JOSE DE FAVERI
- 02/02 EVALDO ANTUNES
- 02/02 MARCIO JOSE LIBERALI
- 03/02 BERTALK AGRICOLA LTDA
- 03/02 ICONE AGRICOLA LTDA
- 03/02 MARCELINO FLORES DE OLIVEIRA
- 04/02 JULIO CEZAR BUSATO
- 04/02 MARCIO LUIZ DE RESENDE
- 05/02 ADAN VINICIUS SANTOLIN
- 06/02 ADEMIR CAZAROTTO
- 06/02 JOAO WALTER M. MARCONDES PEREIRA
- 06/02 MARCOS CARLOS PILLATI
- 07/02 ANTONIO DE LIMA ALINO
- 07/02 JOSÉ AUGUSTO FALCÃO ALVES DE SOUTO
- 07/02 KOWALSKI E COSTA LTDA
- 08/02 ANDRE CASSOL LOPES
- 08/02 IRINEU JOSE SCHMIDT
- 10/02 CLAUDIA LERMER OLIVEIRA
- 10/02 EGON SCHWINGEL
- 10/02 LEOMAR JOSE RECKERS
- 10/02 MARIA EDNA DE SOUZA
- 10/02 MILTON CESAR ZANCANARO
- 12/02 ANA PAULA SCMITZ GOLIN
- 13/02 EVERTON MARTINS DE OLIVEIRA
- 15/02 ALBERTO ANTONIO ZANINI
- 15/02 JORGE REIJI TABUSADANI
- 16/02 JOSE VOLTER LAURINDO DE CASTILHOS
- 16/02 JULIO MIKIO WATANABE - ESPOLIO
- 16/02 MICHELLI RIEDI
- 18/02 ANTAO VLADIMIR DE SOUZA LEITE
- 19/02 EGIDIO DAL MOLIN
- 19/02 MARIZA NAZARI FORMAGIO
- 20/02 JOSE ANTONIO DAL MOLIN
- 21/02 MARILETE DE FATIMA Z. MOTTER
- 22/02 DIRCEU MONTANI
- 22/02 MOACIR BERNARDINO WUSTRO
- 23/02 JAIME DANIEL NEGRI
- 23/02 MARCIO ASTOR POOTER
- 23/02 MARTIN DOWICH
- 23/02 MAURICIO LUIZ KALSING
- 24/02 CARLOS EDUARDO BARROS RENZI
- 25/02 AIRTON JOSE BIEZUS
- 25/02 ALEX SANDRO DARIO
- 25/02 DIEGO DI DOMENICO
- 25/02 JULIO CESAR PINTO MORAES
- 26/02 ELIANA MARIA PASSOS PEDROSA
- 26/02 MARIO HIDEYAKI KURODA
- 28/02 EDISON ROBERTO DIPP
- 28/02 JOAO CARLOS J. RODRIGUES FILHO

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@abapa.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO

Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845
Cristiane Barilli de Figueiredo
Araticum Comunicação

EDIÇÃO

Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:

Rosi Cerrato
Lidervan Mota Moraes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Marca Studio - 77 3611.1745

IMPRESSÃO

Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM

2.000 exemplares



AV. AHYLLON MACÉDO, Nº 919 . MORADA NOBRE
CEP: 47.810-035 . BARREIRAS . BAHIA
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000



Presidente da Abapa prestigia posse de secretariado do Ministério da Agricultura

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, participou da cerimônia de posse dos secretários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a primeira da gestão da ministra Tereza Cristina. Busato também estava representando a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abapa), na qual ocupa a função de vice-presidente. A solenidade ocorreu no auditório do Mapa, em Brasília.

Em seu discurso, a ministra lembrou a relevância do agronegócio na balança comercial brasileira, setor responsável por 44% das vendas externas do Brasil. Ela também ressaltou a necessidade urgente de melhoria na infraestrutura de logística, “para que os ganhos não se percam nas operações de transporte de produtos”, disse.

Para Busato, o pronunciamento da ministra vai ao encontro das expectativas dos cotonicultores, especialmente, em um mo-

mento em que uma nova safra recorde de algodão já se anuncia, com expectativa de volume de 2,5 milhões de toneladas. “Essa safra deverá implicar também um recorde de exportações, uma vez que o mercado interno só absorve de 700 a 750 mil toneladas desse montante produzido, e todo o excedente será exportado”, ponderou.

“Logística é competitividade. O algodão brasileiro tem ganhado mercado, principalmente, na Ásia e o mundo quer o nosso algodão, que tem qualidade excelente e é produzido em moldes sustentáveis. Hoje, a quase totalidade das exportações acontece pelo Porto de Santos, que já atingiu toda a sua capacidade. Precisamos de alternativas de escoamento, para que a pluma chegue ao destino no tempo acordado com os compradores. Isso ajudará a solidificar a credibilidade do Brasil e do algodão brasileiro”, afirmou Busato. “Os cotonicultores estão à disposição da ministra Tereza Cristina para

buscar soluções para este e outros gargalos do agro. Desejamos a ela uma excelente gestão”, concluiu. 🍃



Essa safra deverá implicar também um recorde de exportações...



Júlio César Busato, presidente da Abapa.



Aiba cobra agilidade na reforma do aeroporto de Barreiras

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) realizou, no início do mês, a primeira reunião de 2019 com os diretores e associados. Durante a sessão, que também é aberta ao público, a entidade recebeu a visita do deputado federal Carlos Tito; do Comandante Rangel; do secretário de Indústria, Comércio e Serviços de Barreiras, Carlos Costa; do secretário de Agricultura de Barreiras, José Marques, e do advogado Cássio Machado.

Na pauta, a reforma do aeroporto de Barreiras foi o tema mais comentado. O deputado federal solicitou o apoio das entidades de classe e da sociedade civil para cobrar agilidade na reforma do aeroporto. O presidente da Associação, Celestino Zanella, apoia a causa e afirma que uma cidade como Barreiras não pode ficar limitada. “Temos um fluxo

de pessoas saindo e chegando a todo momento e isso acontece mesmo com os preços orbitantes das passagens. Barreiras precisa

de um bom aeroporto para agregar mais empresas aéreas e nivelarmos os preços de uma forma justa”, pontuou. 🍃



Encontro com o novo ministro do Meio Ambiente

Com agenda em Brasília (DF), no início do ano, o presidente da Abapa, Júlio Busato, manteve um primeiro contato com o novo ministro de Meio Ambiente, Ricardo Salles, durante visita de cortesia. No encontro, ele apresentou a Associação ao chefe da pasta, bem como as ações desenvolvidas pelos produtores do Oeste da Bahia na área ambiental. Em nome dos associados da Abapa, ele colocou a entidade à disposição do Ministério do Meio Ambiente como parceira integrada em ações e práticas que tenham como foco a preservação ambiental. 🍃





Abapa divulga grade de Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia para 2019

Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia (CTPT) da Abapa divulga a grade de capacitações para o ano de 2019. Estão abertas inscrições para cursos como “Operação e Manutenção de Colheitadeira de Grãos”, “Tratorista Agrícola” e “Liderança e Gestão de Equipe”. As inscrições estão abertas para os funcionários das fazendas associadas da Abapa, membros das entidades parceiras e alunos da comunidade, sob disponibilidade de vagas.

Cada vez mais preocupada com o pilar social, a Abapa e os parceiros vem investindo no aperfeiçoamento e na melhoria contínua dos profissionais que lidam diretamente com processos e rotinas administrativas e operacionais fundamentais nas propriedades rurais da Bahia. O Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia da Abapa promove os

cursos em parceria com a Agrosul/John Deere, Veneza Equipamentos/John Deere, Oeste Pneus/Pirelli, SESI, SENAI, CIEB, SPRB/SENAR, com apoio do Fundeagro e do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

Considerada uma referência na capacitação voltada para os profissionais ligados ao agronegócio, o CTPT/Abapa conta com laboratórios com modernos equipamentos e salas de aulas climatizadas para cursos e treinamentos de curta e longa duração aos profissionais do agronegócio em todo o Oeste da Bahia. Outras informações sobre os cursos ou como inscrever os colaboradores da sua fazenda, os interessados deverão entrar em contato no CTPT/Abapa por meio do telefone (77) 9.9829.9092, das 8h às 18h, ou pelo e-mail: ct3@abapa.com.br. A programação está disponível no site: www.abapa.com.br

Setor agrícola da Bahia ganha dois novos classificadores de grãos

Ter um classificador de grãos de confiança auxilia o produtor rural a não ficar a mercê do mercado na hora de comercializar a sua produção. Pensando nisso, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) oferece periodicamente cursos de classificação de grãos, com foco na soja e no milho. Dois colaboradores da Associação participaram, neste mês, em Cuiabá, de uma formação.

O curso é homologado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Com a certificação de mais dois classificadores oficiais, a Aiba vai redefinir, a partir do próximo mês de fevereiro, o cronograma para o Curso Prático de Classificação de Grãos nas Comunidades Agrícolas da região Oeste, a fim de auxiliar os agricultores no momento da comercialização da safra, de modo que os mesmos possam participar da valorização dos produtos. 🍌



Colaboradores da Aiba são classificadores oficiais, homologados pelo Mapa

Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia				
Cursos disponíveis - Centro de Treinamento SITE ABAPA				
	CURSO	DATA	LOCAL	CH
1	NR 31.8 APLICAÇÃO DE AGROTOXICO	09/01/2019 A 11/01/2019	FAZ. XINGU	24
2	OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COLHEITADEIRA DE GRÃOS	15/01/2019 A 17/01/2019	FAZ. RIO BRANCO	24
3	NR 31.8 APLICAÇÃO DE AGROTOXICO	21/01/2019 A 23/01/2019	ZUTTON	24
4	TRATORISTA AGRICOLA	22/01/2019 A 24/01/2019	CTPT	24
5	NR 20 - COMBUSTIVEIS E INFLAMAVEIS	25/01/2019	FAZ CENTURIA	8
6	LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPE	25/01/2019 A 26/01/2019	FAZ. BERGAMASCHI AGRO	16
7	NR 10 - SEGURANÇA EM SERVIÇOS DE ELETRICIDADE	28/01/2019 A 01/02/2019	FAZ CENTURIA	40
8	NR 31.8 APLICAÇÃO DE AGROTOXICO	29/01/2019 A 31/01/2019	MORINAGA	24
9	NR 20 - COMBUSTIVEIS E INFLAMAVEIS	31/01/2019	FAZ. ACALANTO	8
10	NR 20 - COMBUSTIVEIS E INFLAMAVEIS	01/02/2019	FAZ. QUERUBIM	8
11	NR 10 - SEGURANÇA EM SERVIÇOS DE ELETRICIDADE	04/02/2019 A 08/02/2019	FAZ. ACALANTO	40
12	TRATORISTA AGRICOLA	04/02/2019 A 08/02/2019	IUIU - BA	40
13	NR 33 - ESPAÇO CONFINADO SUPERVISOR	11/02/2019 A 15/02/2019	FAZ CENTURIA	40
14	COLHEITADEIRA DE GRÃOS	12/02/2019 A 14/02/2019	CTPT	24
15	NR 35 - TRABALHO EM ALTURA	12/02/2019	FAZ. QUERUBIM	8
16	NR 35 - TRABALHO EM ALTURA	13/02/2019	FAZ. ACALANTO	8
17	NR 35 - TRABALHO EM ALTURA	14/02/2019	FAZ. TIMBAUBA	8
18	NR 35 - TRABALHO EM ALTURA	15/02/2019	FAZ. SAGARANA	8
19	NR 33 - ESPAÇO CONFINADO	18/02/2019 A 19/02/2019	FAZ. CENTURIA	16
20	NR 35 - TRABALHO EM ALTURA	18/02/2019 A 19/02/2019	FAZ. CENTURIA	16
21	NR 33 - ESPAÇO CONFINADO SUPERVISOR	18/02/2019 A 22/02/2019	FAZ. ACALANTO	40
22	TRATORISTA AGRICOLA	19/02/2019 A 21/02/2019	CTPT	24
23	CIPA	20/02/2019 A 22/02/2019	FAZ. BERGAMASCHI AGRO	20
24	NR 33 - ESPAÇO CONFINADO	25/02/2019 A 26/02/2019	FAZ. QUERUBIM	16
25	COLHEITADEIRA DE GRÃOS	26/02/2019 A 28/02/2019	FAZ. PARCEIRO	24
26	NR 12 - SEGURANÇA EM MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	27/02/2019 A 28/02/2019	FAZ. BERGAMASCHI AGRO	12
27	NR 33 - ESPAÇO CONFINADO	28/02/2019 A 01/03/2019	FAZ. TIMBAUBA	16
28	NR 33 - ESPAÇO CONFINADO	06/03/2019 A 07/03/2019	FAZ. SAGARANA	16
29	NR 33 - ESPAÇO CONFINADO	11/03/2019 A 12/03/2019	FAZ. ACALANTO	16
30	NR 33 - ESPAÇO CONFINADO PARA SUPERVISOR	11/03/2019 A 15/03/2019	FAZ. BERGAMASCHI AGRO	40
31	NR 33 - ESPAÇO CONFINADO	18/03/2019 A 19/03/2019	FAZ. BERGAMASCHI AGRO	16
32	COLHEITADEIRA DE GRÃOS	26/03/2019 A 28/03/2019	FAZ. BERGAMASCHI AGRO	24
33	SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR NA ERA DO eSOCIAL	28/03/2019 à 29/03/2019	CTPT - LEM	16
34	1º SEMINARIO SOBRE A QUALIDADE DA FIBRA DO ALGODÃO & BENEFICIAMENTO	05/04/2019	CTPT	8
35	FORMAÇÃO EM CONTABILIDADE PARA EXECUTIVOS E GESTORES	11/04/2019 à 12/04/2019	BARREIRAS	16
36	GESTÃO DOS REGIMES TRIBUTARIOS	09/05/2019 à 10/05/2019	ROSARIO	16
37	COLHEITADEIRA DE ALGODÃO	22/05/2019 A 24/05/2019	FAZ. BERGAMASCHI AGRO	24
38	GESTÃO FINANCEIRA: TESOUREARIA, CONTAS A PAGAR E RECEBER	06/06/2019 à 07/06/2019	BARREIRAS	16
39	NR 10 - SEGURANÇA EM SERVIÇOS DE ELETRICIDADE	10/06/2019 A 14/06/2019	FAZ. BERGAMASCHI AGRO	40
40	COMO LIGAR COM AS NR'S QUE MAIS IMPACTAM O AGRONEGOCIO	27/06/2019 à 28/06/2019	CTPT - LEM	16
41	FORMAÇÃO EM CONTABILIDADE PARA EXECUTIVOS E GESTORES	11/07/2019 à 12/07/2019	CTPT - LEM	16
42	GESTÃO FINANCEIRA: TESOUREARIA, CONTAS A PAGAR E RECEBER	08/08/2019 à 09/08/2019	ROSARIO	16
43	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES RETIDOS NA FONTE	22/08/2019 à 23/08/2019	RODA VELHA	16
44	GESTÃO DE PROJETOS	12/09/2019 à 13/09/2019	BARREIRAS	16
45	COMO ELABORAR UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO	26/09/2019 à 27/09/2019	RODA VELHA	16
46	GESTÃO DOS REGIMES TRIBUTARIOS	19/10/2019 à 20/10/2019	ROSARIO	16
47	COMO GERENCIAR CUSTOS NAS EMPRESAS	21/11/2019 à 22/11/2019	CTPT - LEM	16



Decreto permite que qualquer cidadão contribua com a preservação ambiental do País

O decreto (9.640/2018) que regulamenta as Cotas de Reserva Ambiental (CRAs), instituídas pelo novo Código Florestal (Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012), foi publicado em 28 de dezembro de 2018 no Diário Oficial da União (DOU). A norma vai instituir os procedimentos de emissão, registro, transferência, utilização e cancelamento das CRAs.

As cotas são instrumento de compensação ambiental, mas também de captação de recursos como forma de retribuir ou remunerar pela conservação de determinada vegetação. "A CRA permite que quaisquer cidadãos brasileiros ou estrangeiros possam contribuir com a preservação ao adquirir a cota. Além disso, também apoia quem faz uso da terra de forma sustentável", destaca a presidente da FPA, deputada Tereza Cristina (DEM/MS).

Em síntese, o proprietário rural que conservou uma área maior do que a sua obrigação legal prevista pelo Código Florestal poderá vender este excedente, por meio de uma CRA. O dono de uma outra propriedade que não possui área disponível para reflorestar poderá adquirir essa cota cumprindo, desta maneira, as exigências estabelecidas pela legislação ambiental. As cotas também poderão ser adquiridas por qualquer cidadão brasileiro ou estrangeiro que não precisam ser, necessariamente, donos de imóveis rurais.

Segundo o coordenador de Meio Ambiente da FPA, deputado Valdir Colatto (MDB/SC), o novo Código Florestal inovou ao adotar ferramentas de controle ambiental e monitoramento do desmatamento para um uso da terra e gestão do território mais eficiente. Dentre esses instrumentos, o deputado explica que a CRA foi instituída pelo novo Código para a regularização ambiental de Reserva Legal de imóveis rurais. "Sem regulamentar, cria-se um ambiente propício para práticas ilegais e para insegurança jurídica. É preciso dar continuidade à preservação

do meio ambiente no País", defende Colatto.

Gerada pelo Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Sicar), do Ministério do Meio Ambiente, a CRA será registrada em sistema de liquidação financeira de ativos autorizados pelo Banco Central do Brasil e terá numeração única correspondente a um hectare de vegetação nativa. Nela constará a identificação do estado da federação, a propriedade rural, a respectiva área vinculada e as finalidades de uso do título.

"A regulamentação dessas cotas vai construir um ambiente adequado ao fornecimento de dados necessários para a correta identificação das características naturais das áreas e das vegetações do país, bem como dos serviços ambientais associados. O sistema também vai poder acompanhar as modificações e alterações a que estiverem sujeitas essas áreas", afirma a presidente da FPA.

ENTENDA

A principal função da Cota de Reserva Ambiental (CRA) é servir como instrumento de fomento à preservação ambiental, ou seja, permitir que quaisquer cidadãos brasileiros ou estrangeiros possam contribuir ao adquirir a cota, em conformidade com a lei.




Para o produtor rural que precisa se adaptar ao Código Florestal, a proposta cria oportunidade para quem preserva vegetação nativa acima dos percentuais exigidos. Assim, quem tiver vegetação excedente pode emitir CRA e quem tem déficit de Reserva Legal pode compensá-lo comprando CRA de imóveis rurais situados no mesmo bioma.

O Código Florestal Brasileiro exige que todas as propriedades rurais, em território nacional, mantenham uma porcentagem da área com cobertura de vegetação nativa. Esta Reserva Legal pode variar entre 20% a 80% da propriedade, conforme o bioma e a região em que se localize a propriedade rural.

A área deve ser regularizada a partir das regras em vigor no Código: os produtores que desmataram áreas naturais antes de julho de 2008, além das opções de recompor a área por meio de plantio de mudas ou de regenerar a vegetação natural, também podem compensá-las monetariamente. Essa compensação de reserva legal é feita por meio das Cotas de Reserva Ambiental.

OUTRAS INICIATIVAS

As primeiras iniciativas neste sentido surgiram na década de 90 na Costa Rica que criou um sistema de taxação do combustível para, com os recursos arrecadados, remunerar proprietários de terras preservadas. Junto com a Costa Rica, México e Equador também possuem políticas públicas consolidadas de pagamento por serviços ambientais, mas já existem iniciativas similares no Japão e nos Estados Unidos.  Fonte: Agência FPA



Cartilha fomenta Regularização Ambiental na Região do Matopiba



Cientes do desafio de produzir cada vez mais utilizando menos recursos naturais, os agricultores do Matopiba (confluência entre os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) reafirmam o seu compromisso com o Meio Ambiente. Para ajuda-los nesta missão, acaba de ser lançada a Cartilha sobre Regularização Ambiental de Propriedades Rurais da Bahia. A publicação foi elaborada pela equipe técnica da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) com o intuito de orientar a categoria na adoção de práticas conservacionistas.

Esta é a terceira edição da cartilha, que inicialmente tinha foco regional e depois estadual. Com a nova edição, a publicação foi ampliada e agora contempla os estados situados nesta que é considerada a última fronteira agrícola do País.

Para o presidente da Aiba, Celestino Zanella, que também é produtor rural, este material traz, de maneira clara e objetiva, as regras para cumprimento do Código Florestal Brasileiro. "Com esta importante ação não

somente para a Bahia, mas para outros estados do Brasil, as associações saem na frente no que se refere à sustentabilidade ambiental, destacando que o fomento da regularização ambiental vem demonstrando o quanto o produtor rural tem conservado em suas propriedades rurais no Brasil, tornando-se um exemplo para o mundo.

Já o agricultor Júlio Busato, presidente da Abapa e vice-presidente da Abrapa, destacou a importância da cartilha para o produtor rural. "A categoria já se preocupa em preservar o meio ambiente, mas a partir do momento em que se tem um material de consulta para orientá-la corretamente e com embasamento na legislação isso se torna ainda mais amplo", disse, acrescentando que a publicação deste material vinculado às associações de classe só confirma o compromisso do setor com o cumprimento das leis ambientais e na adoção de boas práticas agrícolas, não somente na Bahia, mas em seus estados limítrofes, Maranhão Tocantins e Piauí.


A elaboração da Cartilha faz parte das ações do Centro de Apoio à Regularização Ambiental

da Aiba, implantado em parceria com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Fundeagro, além do apoio da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), do Programa Soja Plus e da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

De acordo com Alessandra Chaves, diretora de Meio Ambiente da Aiba, a repercussão das duas primeiras versões foi tão positiva que o próprio público requisitou a adaptação da cartilha às características dos quatro estados.



"A Cartilha traz esclarecimentos sobre a adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a implementação do Programa de Regularização Ambiental (PRA), conforme estabelecidos em legislação federal e estadual. Para atender a expectativa de diferentes públicos, optamos por fazê-la bilingue, uma vez que pretendemos atingir também os investidores internacionais, empresas certificadoras, Ong's e outros segmentos com interesse também no Matopiba. Esperamos que a nova publicação possa ampliar o conhecimento não somente do produtor rural, mas também de assessorias técnicas e jurídicas, uma vez que o material traz um compilado de informações sobre a legislação ambiental no Brasil", explica.

A publicação é gratuita, e destinada a produtores rurais, consultores, representantes de órgãos públicos e estudantes de cursos agrotécnicos, com o intuito de orientá-los sobre o cumprimento das legislações ambientais vigentes. 



Ações para APA Bacia do Rio de Janeiro são discutidas no Inema durante reunião do Conselho Gestor

O Conselho Gestor da APA Bacia do Rio de Janeiro se reuniu nessa terça-feira (18) na Casa de Meio Ambiente no Inema. Entre os assuntos discutidos destacaram-se as apresentações sobre Solicitação de Aplicação de Recursos da Compensação Ambiental (SAR); proposta de criação de Unidade de Conservação municipal pela prefeitura de Barreiras nas Cachoeiras do Acaba Vida e Redondo; e proposta do aterro sanitário municipal de Luís Eduardo Magalhães. O Conselho é um espaço de debate de questões voltadas à sustentabilidade e gestão da UC, e é composto por entidades governamentais, ONGs e sociedade civil, onde o Ima e a Abapa têm representação.

De acordo com Josué Calmon, técnico do Inema, nas últimas reuniões os conselheiros apresentaram suas contribuições para efetivação do Plano de Manejo da UC, documento recém-elaborado, e também indicações para implementação da compensação ambiental. "Dentre os desafios do colegiado para 2019, está a necessidade do acompanhamento de perto da consecução dos programas de gestão enclençados



no plano de manejo, bem como articular a participação social na gestão da UC", destacou.

Na opinião do Secretário de Meio Ambiente e Turismo de Barreiras, Demóstenes Júnior, "este é um momento importante para a região e a construção do Plano de Manejo contribui para consolidação de ações voltadas à preservação dos ecossistemas e às

belezas cênicas das cachoeiras, como também construir um novo modelo econômico para a região, através do turismo ecológico e de aventuras, permitindo às comunidades envolvidas o desenvolvimento social e econômico através da inserção no processo turístico e pela busca de novas alternativas, gerando, assim, emprego e renda nos diversos setores da economia e promovendo o desenvolvimento sustentável na região".

"Este é um grande exemplo de governança que vem sendo construído na região Oeste da Bahia, ganha com estas ações toda a sociedade que se beneficia de ações sustentáveis conduzidas em uma área importante do ponto de vista estético, cultural, social, econômico e ambiental", ressaltou a diretoria de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves.

O analista ambiental da Aiba, Eneas Porto, que é geográfico, reiterou a importância geoambiental da região, salientando que o Plano de Manejo torna-se uma ferramenta importante na tomada de decisão voltada ao planejamento territorial. 🌱



Se fossem cultivadas com milho, as áreas de reserva legal do Oeste da Bahia teriam gerado R\$ 6,5 bilhões em 2017. O cálculo foi feito pela Embrapa Territorial (Campinas, SP), por solicitação da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Foi apurado o custo de oportunidade, bem como o potencial de geração de empregos, impostos e alimentos, nos espaços dedicados à preservação da vegetação nativa na região.

A equipe da Embrapa escolheu o milho para estimar os valores porque é o produto de maior dispersão territorial no Brasil: está presente em 92% dos municípios e ocupa 20% da área colhida da produção agrícola nacional. No oeste baiano não é diferente. O grão é cultivado nas seis microrregiões. Nos arredores de Barra, Bom Jesus da Lapa e Guanambi está relacionado à agricultura de subsistência; nos de Barreiras, Santa Maria da Vitória e Cotegipe, integra a agricultura comercial.

O pesquisador da Embrapa Rogério Ferreira explica que o milho é um dos principais cultivos no Oeste da Bahia, ao lado do algodão e da soja. A metodologia aplicada na região será replicada para estudos em outras regiões do País, por isso a escolha pelo produto presente no maior número de municípios.

O cálculo do custo de oportunidade foi feito considerando, em cada microrregião, a produtividade média de milho, o valor do produto e o número de hectares ocupados com reserva legal. Os dois primeiros têm como referência os dados da Produção Agrí-

cola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o volume de terras destinado a reserva legal tem origem na análise da Embrapa Territorial sobre as informações do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar). Foi identificado quase 1,8 milhão de hectares dedicados pelos produtores rurais à reserva legal no Oeste da Bahia – área semelhante ao tamanho de Israel). Nesse espaço, a produção potencial de milho calculada é de 9,3 milhões de toneladas.

Ainda tomando como referencial o cultivo do grão, foi estimado em 88.829 o número de empregos que teriam sido gerados para atender à produção. Para o Fundo de Assistência ao Trabalho Rural (Funrural), teriam sido arrecadados R\$ 125 milhões.

Segundo o analista Gustavo Spadotti, que está à frente do Grupo de Gestão Territorial Estratégica do centro de pesquisa da Embrapa em Campinas, o trabalho busca dimensionar o valor das reservas legais. "É preciso saber quanto vale esse esforço de preservação da vegetação nativa feito pelos produtores rurais e pelo País para ele seja reconhecido aqui dentro e no exterior", defende.

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, tem opinião semelhante: "A sociedade precisa, antes de criticar, saber o quanto vale para o produtor preservar uma área com vegetação nativa. Sabemos da importância da reserva legal, continuaremos respeitando o Código Florestal, e preservando, porque entendemos a importância destas áreas para o

meio ambiente. É importante que todos saibam qual é realmente o custo desta preservação para toda a sociedade".

CONTEXTO

A reserva legal é uma área com cobertura de vegetação nativa dentro do imóvel rural, obrigatória de acordo com o Código Florestal Brasileiro. A área exigida vai de 20% a 80% da propriedade, dependendo do bioma em que está localizada. O percentual maior é aplicado na Amazônia. Além dessa reserva serve como complementação às áreas de preservação permanente (APP), que tem por objetivo a proteção, principalmente, de recursos hídricos e topos de morros.

Até recentemente, o volume de terras destinado para essa preservação da vegetação nativa nos imóveis rurais era desconhecido. Em 2014, os produtores começaram a indicar no Sicar a área e a localização delas em cada propriedade, para atender também uma exigência do Código Florestal. Desde 2017, a Embrapa Territorial analisa essas informações. Os dados atualizados até fevereiro deste ano indicam que 218 milhões de hectares são destinados à preservação dentro das propriedades rurais, o equivalente a 25,6% de todo o território brasileiro. O centro de pesquisa calculou em R\$ 3,1 trilhões o valor do patrimônio imobilizado nessas terras. Para o Oeste da Bahia, este valor chegou a 156 bilhões de reais.

O trabalho no Oeste da Bahia é o primeiro que estimou o custo de oportunidade das áreas de reserva legal. Nessa região está o "BA" do Matopiba, acrônimo que identifica a região para onde a agricultura expandiu-se a partir do final dos anos 1990, formada também pelo estado do Tocantins e por partes do Maranhão e do Piauí. Na porção baiana da nova fronteira, colheu-se, em 2016, mais de 3 milhões de toneladas de soja, de 1,3 milhão de toneladas de milho e de 877 mil toneladas de algodão.

Para acessar a íntegra do estudo "Custo de oportunidade e potencial de geração de empregos e impostos nas áreas de reserva legal no Oeste Baiano", acesse: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/183999/1/4981.pdf> 🌱

Fonte: Embrapa Territorial



Oeste da Bahia registra safra recorde de grãos e fibra

Carro-chefe da produção agrícola no oeste da Bahia, a soja bateu recorde na safra 2017/18, alcançando a marca histórica de 6,3 milhões de toneladas do grão e uma produtividade média de 66 sacas por hectare – um incremento de 22,2% em relação à safra anterior. Os números são os melhores desde a implantação de lavouras da oleaginosa na região.

Os resultados positivos desta safra influenciam no clima de otimismo para o próximo ciclo, que, apesar de sofrer uma pequena redução da área plantada, não deve registrar variação expressiva na produção, já que a alta produtividade será mantida.

De acordo com o levantamento do Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), atualmente a área total com o cultivo do grão é de 1,60 milhão de hectares, mas na próxima safra passará para 1,57 milhão, ou seja, quase 2% a menos. Isso se deve ao crescimento de 26,6% do plantio de algodão. A retração, entretanto, não implicará na produtividade, que deverá manter as 66 sacas/hectare. Em números absolutos, a próxima safra deve produzir 6,21 milhões de toneladas. É o que prevê o assessor de agronegócio da Aiba, Luiz Stahlke.

“Depois de algumas safras com problema de estiagem, o Oeste finalmente conseguiu atingir os patamares recordes de produtividade das principais culturas. E, até o momento, a perspectiva para safra 2018/19 é semelhante à safra anterior por conta do plantio que ocorreu de forma



adequada e do clima que também vem contribuindo com boas distribuições de chuvas”, comenta.

A segunda principal cultura da região, o algodão, fechou a safra 17/18 com êxito, batendo recorde de produção. O Oeste da Bahia concentra 96% da atividade no Estado. Foram colhidas, nesta temporada, 1,2 milhão de toneladas de algodão em caroço, com um rendimento de fibra acima de 42%, que corresponde a 535 mil toneladas de plumas. A safra rendeu 322 arrobas por hectare.

Ainda segundo os dados do levantamento, para o próximo ciclo, a área algodoeira já está praticamente plantada em sua totalidade, sendo 321 mil hectares (96,3%) no Oeste e mais 12 mil hectares (3,7%) no Sudoeste baiano, somando 333.720 mil hectares de algodão na Bahia, indicando que a safra 2018/19 tem potencial para bater os recordes anteriores, com uma produção estimada em 1,6 milhão de toneladas de algodão em caroço.

Já a cultura do milho registrou um crescimento de 7%, de acordo com o levantamento realizado em dezembro de 2018. O oposto ocorreu com o café, que teve a área efetivamente em produção reduzida de 11,3 para 8,6 mil hectares, com uma produtividade de 44 sacas por hectare.

O Conselho Técnico é formado pelos representantes da Aiba, Abapa, Abacafé, Fundação BA, Sindicato de Barreiras, Sindicato de LEM, Sandias, Aprosem, Aciagri, Cargill, Bunge, Cooproeste, CREA, IBGE, Bahia-ter, Adab, Conab, BNB, Banco do Brasil, Louis Dreyfus, ADM, Multigrain, Noble. 🌱

Previsão de crescimento da safra de algodão é de 26,5%

Com 100% do algodão baiano semeado, a Abapa estima um incremento de 26,5% da área plantada na safra agrícola 2018/2019, em relação ao último período, contabilizando 332 mil hectares em toda a Bahia. O Oeste concentra 96% da atividade no estado e tem garantido nas duas últimas safras produtividade recordes em torno dos 320 arrobas de algodão/hectare. Como nas duas últimas safras, os agricultores esperam novamente o encontro entre a produção - que vem atingindo a média de 320 arrobas/hectare - e o preço pago pela commodity no mercado, garantindo

melhor rentabilidade ao produtor.

A depender do regime de chuvas, a expectativa da Abapa e dos cotonicultores é que esta seja a terceira safra consecutiva com aumento da produtividade e super safra na produção de algodão na Bahia, que também vem se destacando mundialmente pela qualidade da fibra. Neste ritmo de crescimento de área e produtividade, a expectativa é que seja retomada a capacidade já instalada de 400 mil hectares na região, levando os agricultores a continuarem investindo na cadeia produtiva, gerando mais renda, emprego e desenvolvimento socioeconômico para o Oeste da Bahia.

Na safra passada, o estado produziu um total de 1,270 milhão de toneladas de algodão (caroço e pluma) em uma área de 263.692 mil hectares. O sucesso no campo traz reflexos imediatos na cidade. O algodão cultivado contribuiu com R\$ 4 bilhões no Valor Bruto da Produção (VPB), que apoiou na geração ou manutenção dos 40 mil empregos gerados direta e indiretamente pela cadeia produtiva. A safra de algodão da Bahia foi destinada a abastecer principalmente a indústria têxtil brasileira, sendo o restante dela, cerca de 40%, destinada para o mercado externo, mais especificamente, os países asiáticos. 🍀



Safra nacional 2018/19 pode alcançar recorde de produção

A expectativa é que a safra nacional 2018/19 de algodão em pluma alcance novamente recorde de produção, impulsionada pela elevação da área semeada. Esse crescimento, por sua vez, está associado à maior rentabilidade do algodão frente às demais culturas concorrentes em áreas e ao ambiente favorável para contratos antecipados (a serem cumpridos em 2019 e também 2020). Nessas condições, pelo segundo ano consecutivo, o Brasil continua como o quarto maior produtor do mundo e, ultrapassando a Índia, deve se tornar o segundo principal exportador, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.



No período de tomada de decisão sobre a temporada 2018/19, o algodão era uma das poucas culturas com expectativa de manutenção de preços atrativos. Com isso, produtores tradicionais consultados

pelo Cepea e também aqueles com disponibilidade de crédito e possibilidade de colheita e beneficiamento terceirizados aumentaram a área e/ou passaram a cultivar algodão. 🍀 (Fonte: Cepea)

Programa fitossanitário alerta para o reforço de medidas para o combate às pragas no campo

Ainda no início de janeiro, foi realizada a primeira reunião de 2019 dos programas Fitossanitário da Abapa e da Aiba focando o combate e manejo de pragas nas culturas do

Algodão e da Soja. O encontro foi realizado no Núcleo Ouro Verde/Estrondo, na Fazenda Centúria, do Grupo Horita. O presidente da Abapa, Júlio Busato, marcou presença e reforçou junto aos agri-

cultores, gerente de fazendas e técnicos a importância no manejo e controle das pragas principalmente do bicudo do algodoeiro e da ferrugem da soja para garantir o sucesso da safra 2018/2019.

Na oportunidade, foram propostas ações que serão adotadas em conjunto pelas entidades e produtores, a exemplo do manejo de áreas rotacionadas de soja e estratégias para a eliminação de plantas voluntárias às margens de estradas vicinais e rodovias. Com o algodão e a soja semeados, neste início de ano, as entidades vem garantindo o suporte por meio dos programas fitossanitários da soja e do algodão para o manejo correto no manejo de pragas nas lavouras. Nesta fase, os técnicos vêm monitorando a incidência e orientando na tomada de decisões para o uso controlado e racional de defensivos nas lavouras. 🍀





Custos de irrigação no Brasil podem diminuir com soluções de IOT



Entre 1960 e 2015, a área irrigada no Brasil aumentou exponencialmente, passando de 462 mil para 6,95 milhões de hectares. Este dado colocou o Brasil entre os dez países com o maior número de área destinada à produção de alimentos do planeta e pode expandir mais 45% até 2030, de acordo com estudos realizados pela Agência Nacional de Águas (ANA). Neste aspecto, a gestão dos recursos hídricos é peça chave, uma vez que a agricultura irrigada utiliza aproximadamente 969 mil litros de água por segundo e há uma carência de sistemas inteligentes para irrigação.

Foi de olho nesse estudo que, há pouco mais de um ano, pesquisadores brasileiros e europeus começaram a utilizar conceitos de Internet das Coisas (IoT) para desenvolver um processo de irrigação inteligente, com o objetivo de sanar as carências da agricultura contemporânea. Batizado de Smart Water Management Platform (Swamp), o projeto traz o desafio de desenvolver uma solução concreta, capaz de distribuir a quantidade exata de água durante o processo de irrigação no campo, evitando os altos índices de desperdício.

No Brasil, milho, soja e arroz são grãos que costumam ser produzidos com alto percentual de irrigação. A semente de soja, por

exemplo, necessita absorver, no mínimo, 50% de seu peso em água para assegurar uma boa germinação. Uma das grandes produções do alimento no Brasil está localizada no Matopiba, região que compreende os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, e é lá que um dos pilotos do Swamp ganha forma. Na Fazenda Rio das Pedras, pesquisadores do projeto trabalham para reduzir os gastos de água e energia e manter a alta produtividade da região que, na safra 2017/2018 de soja, já responde por aproximadamente 12% das 115 milhões de toneladas produzidas em todo o País, de acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

No local, há vários talhões (porções de terra) onde são mantidas lavouras de milho, soja e algodão, irrigados por um pivô central ligado a sensores inteligentes. "A energia na região do Matopiba é muito cara, mas é essencial para o processo irrigatório. Conhecer a quantidade exata de água que o solo e a planta necessitam para crescer de forma saudável ajudará na redução desse valor", revela Carlos Kamienski, professor titular de Ciência da Computação da Universidade Federal do ABC (UFABC) e coordenador do grupo brasileiro responsável pelo projeto.

Até o momento, o grupo desenvolveu pes-

quisas e experimentos práticos para gerar uma maior produtividade no plantio e evitar desperdícios no uso da água. "Atualmente já conseguimos apurar melhor os dados sobre o clima, realizar um mapeamento mais assertivo do solo e saber se ele precisa de uma maior ou menor quantidade de água", explica Kamienski.

O segundo projeto-piloto acontece na vinícola Guaspari, localizada no município paulista de Espírito Santo do Pinhal, na Serra da Mantiqueira. Kamienski explica que a ideia foi ter regiões diferentes do Brasil, com culturas e tipos diferentes de irrigação. "De um lado, envolvemos soja, já no outro, vitivinicultura e trabalhamos para aumentar a qualidade da agricultura testando técnicas de gotejamento", reforça. Por fim, o pesquisador salienta que 2018 foi o ano de muito trabalho e preparação e que, a partir de agora, serão dois anos de pesquisas e experimentos para resultados mais sólidos.

PARCERIAS

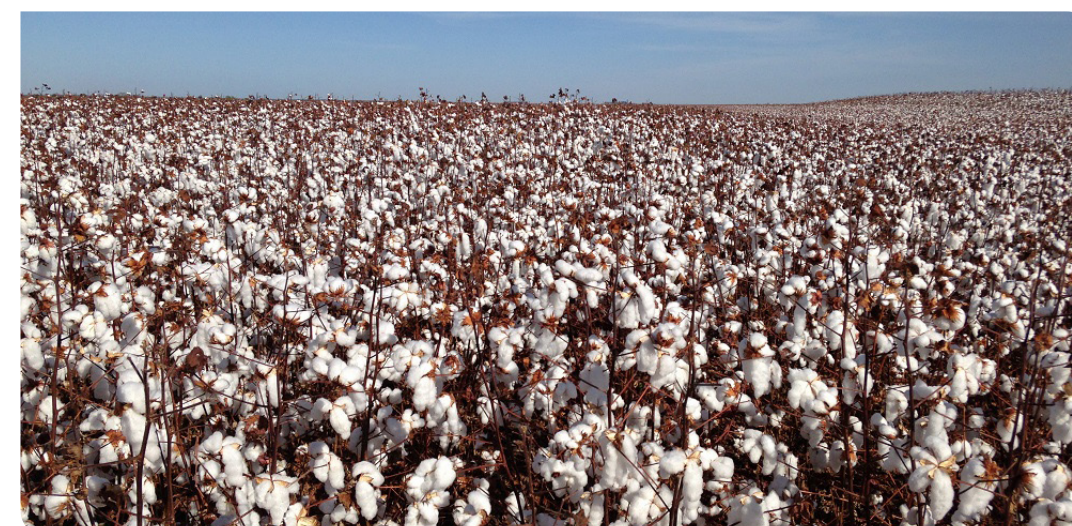
A iniciativa é financiada por meio de recursos do governo brasileiro e da União Europeia (EU). No total, R\$ 4,8 milhões serão repassados aos pesquisadores, pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), por meio do seu Centro de P&D em TICs (CTIC), que utiliza fundos da Lei de Informática. Do lado europeu, outros € 1,5 milhões serão financiados pelo programa Horizon 2020, programa de pesquisa e inovação da própria União Europeia.

O Swamp é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do ABC (UFABC), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Embrapa, a Fundação Educacional Inaciana "Padre Sabóia de Medeiros" (FEI) e a LeverTech Tecnologia Sustentável. Na Europa, participam outras cinco instituições: Instituto VTT – Centro de Pesquisa Técnica (Finlândia), Ixion Industry & Aerospace (Espanha), Intercrop – Agronegócios (Espanha), Universidade de Bologna (Itália) e Consorzio di Bonifica dell'Emilia Centrale (Itália).

Fonte: Grupo Cultivar.



São Desidério, Formosa do Rio Preto e Correntina lideram lista de maiores arrecadadores com áreas agrícolas no Oeste da Bahia



Principal mola propulsora da economia no Oeste da Bahia, as proprietários de terra agrícola garantiram nos últimos sete anos, entre 2000 e 2017, um crescimento da arrecadação do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) entre os nove municípios agrícolas da região. Em 2017, o topo da arrecadação ficou com os municípios de São Desidério, com R\$ 8.576.410 milhões, seguido de Formosa do Rio Preto e Correntina, com R\$ 6.293.534 milhões e R\$ 3.013.495, respectivamente.

Todos os municípios juntos, que ainda incluem, Baianópolis, Barreiras, Cocos, Jaborandi, Luís Eduardo Magalhães e Riachão das Neves, arrecadaram EM 2017 um total de R\$

26.574.377 milhões.

Este foi o maior volume de imposto pago pelos agricultores da região mediante a propriedade e uso da terra para produção agrícola nestes últimos sete anos. Os dados foram informados pela Receita Federal, que ainda está consolidando os dados de 2018, cuja declaração foi finalizada em setembro.

Pago anualmente pelos proprietários de terra, o ITR é semelhante ao pagamento do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) nas cidades. É calculado mediante o Valor da Terra Nua Tributável (VTNT), cuja alíquota varia em relação ao tamanho do imóvel e do grau de utilização das terras, sendo determinado pelos proprietários em acordo com os mu-

nicipios. Ao calcular o imposto arrecadado nestes sete anos, somam-se R\$ 316.029.809 milhões, e de 2010 para 2017, houve um incremento de 44,33% e está ligado à aquisição e uso de terras para a produção agrícolas bem como o reajuste das alíquotas ao longo dos anos. Formosa do Rio Preto, São Desidério e Correntina também lideram a lista de maior crescimento de imposto arrecadado nestes sete anos.

MAIS TRIBUTOS

Embora seja um montante considerável, o ITR está longe de ser a principal arrecadação com a agricultura. É o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que mais impacta positivamente na conta dos municípios do Oeste. Um dos representantes do setor agrícola que atuam na região, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, reforça que o volume de recursos arrecadados somente demonstra o quanto a produção agrícola e a valorização das terras vem contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico possibilitando o retorno para quem mora também nas cidades.

"Com essa arrecadação, gostaríamos que as prefeituras revertissem parte desse valor para a manutenção das estradas vicinais firmando, por exemplo, a parceria com Programa Patrulha Mecanizada, que já tem uma estrutura e vem trabalhando com investimento de outros fundos dos agricultores como o Fundeagro e Prodeagro. Alguns municípios como Luís Eduardo Magalhães já são parceiros e vem ampliando a quantidade de estradas recuperadas facilitando o trânsito para todas as pessoas, que moram nas localidades da zona rural e em fazendas, e para o escoamento da safra", explica.

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Baianópolis - BA	146.806	151.265	184.359	219.054	195.215	209.440	258.732	261.455
Barreiras - BA	651.072	1.163.695	1.417.123	2.003.375	2.174.838	3.231.628	3.492.175	2.906.477
Cocos - BA	441.809	380.501	683.164	517.598	496.322	491.395	516.118	569.328
Correntina - BA	1.505.385	1.300.640	1.757.971	1.869.923	2.629.322	2.751.798	2.910.933	3.013.495
Formosa do Rio Preto - BA	938.132	2.002.589	4.079.957	4.188.909	4.448.712	4.577.019	4.078.200	6.293.534
Jaborandi - BA	605.948	753.436	1.150.847	1.058.048	1.077.850	1.178.195	1.224.250	1.361.730
Luís Eduardo Magalhães - BA	362.970	1.282.236	2.900.684	1.507.711	1.624.168	2.331.209	2.211.577	2.203.927
Riachão das Neves - BA	570.397	1.003.331	711.711	891.455	1.240.363	4.179.758	1.462.322	1.388.021
São Desidério - BA	6.558.712	2.948.823	5.813.562	6.613.557	6.074.777	7.139.513	7.812.852	8.576.410
-	11.781.230	10.986.516	18.699.378	18.869.629	19.961.566	26.089.954	23.967.159	26.574.377



Agricultores baianos recuperam 250 km de estradas em 2018

Os agricultores baianos, por meio do Programa "Patrulha Mecanizada", coordenado pela Abapa recuperaram ao longo do último ano cerca de 250 km de estradas. Destaque para o trecho entre as cidades de Cocos (BA) e Mambaí (GO), finalizado em agosto, que garantiu melhor trafegabilidade no trecho e reduziu cerca de 200 km para acessar a BR-020. Executada em parceria com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Prefeitura de Cocos, esta obra foi fundamental para a sua incorporação à BR-030, conforme Portaria 6.257 de 30/11/2018, do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), que federalizou o trecho, passando, a cargo do Ministério dos Transportes, a execução da pavimentação asfáltica, cujo anteprojeto foi cedido ao órgão, pelos produtores da região.

Na área agrícola da Coaceral, em Formosa do Rio Preto, os agricultores vêm realizando

uma obra estruturante que mudará significativamente a logística desta importante região produtora de grãos e fibras, tanto para escoamento como para chegada de insumos agrícolas. Será reduzida, por exemplo, a distância de 150 quilômetros, para o transporte de calcário vindo do Tocantins. Esta obra abrange a abertura do corte da serra reduzindo a altura, aterro e cascalhamento. No final de 2018, foram concluídas as construções de duas pontes sobre o rio Sapão e Rio Preto. Esta região irá integrar ao Anel da Soja e Vila Panambi/Garganta a Formosa do Rio Preto, o que também, irá reduzir em cerca de 180 km a distância entre estas áreas. A previsão é que a estrada seja finalizada ainda no primeiro semestre de 2019.

Ainda em 2018, o programa "Patrulha Mecanizada" executou serviços de terraplanagem na base da estrada vicinal Rodovia da Soja, onde foi aplicada a pavimentação asfáltica em 20 dos 33 km de estrada no dis-

trito de Roda Velha. Este é o primeiro asfalto realizado na região em parceria e recursos dos produtores, Aiba e Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro). Para o presidente da Abapa, Júlio Busato, estas são ações que vem sendo realizadas em conjunto pelos produtores rurais para melhorar as vias para o escoamento de grãos das áreas agrícolas beneficiando também os moradores que precisam circular entre as cidades e a zona rural. "O programa também contribui na conservação dos recursos naturais nas lavouras e melhora a drenagem da água da chuva. Para o produtor, é mais agilidade e segurança no escoamento da safra, com mais ganhos em produtividade e menos prejuízos em logística", afirma.

NOVAS DEMANDAS

Para 2019, já foram identificadas as demandas e a previsão é que seja recuperado e conservado um total de 500 quilômetros de estradas. Criado e executado desde 2013, o projeto da Patrulha Mecanizada já recuperou cerca de 1780 quilômetros de estradas localizadas em importantes áreas produtivas agrícolas como a Estrada de Placas (Barreiras), Estrada Garganta/ Vila Panambi/Pedra da Baliza, Linha Estrondo (Formosa do Rio Preto), Rodovia da Soja e Linha dos Pivôs (São Desidério), Estrada Alto Horizonte, Bela Vista (Luís Eduardo Magalhães), Estrada do Café, Placas, Rio de Pedras (Barreiras) Linha Branca (Correntina), Eixão em Jaborandi e importantes trechos entre Cascuideiro e Campo Grande (Baianópolis).

Os produtores rurais investiram, desde a criação do programa, aproximadamente R\$ 30 milhões para a aquisição de máquinas, manutenção e custeio das operações do programa, com recursos dos agricultores baianos, por meio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Prodeagro, Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro), em parceria com os municípios e apoio dos próprios produtores.



Bahia bate novo recorde de amostras de algodão analisadas em uma única safra

Segundo maior produtor de algodão do Brasil, a Bahia conta com o maior laboratório de análise de fibras da América Latina, localizado em Luís Eduardo Magalhães. Com o crescimento da produção na safra 2017/2018, que totalizou 1,2 milhão de toneladas de algodão em caroço e 535 mil toneladas de pluma, o Centro de Análise de Fibras testou um total de 1.854.152 milhão de amostras de algodão por equipamentos de High Volume Instruments (HVI) e 220.941 mil por meio de classificação visual. Ao superar os dois milhões de amostras analisadas, este foi considerado um recorde histórico de testes em uma única safra pelo laboratório mantido pelos próprios cotonicultores, por meio da Abapa.

Para garantir maior confiabilidade da fibra pelo mercado consumidor, houve um incremento de 62,32% no número de análises realizadas na Bahia em relação à safra 2016/2017, que contabilizou um total de 1.126.408 milhão de amostras de HVI e 166.891 mil por classificação visual. Para o gerente do Centro de Análise de Fibras da Abapa, Sérgio Brentano, o laboratório trabalhou ao longo de toda a safra para atender a demanda dos cotonicultores. "A partir do início da colheita do algodão, em junho passado, os produtores passaram a encaminhar

as amostras para classificação. Cerca de 65 profissionais trabalharam ao longo desta safra para garantir a classificação e atestar a qualidade do algodão baiano", afirma.

Graças aos equipamentos HVI, são analisadas características intrínsecas do algodão para a avaliação do setor têxtil como alongamento, resistência, uniformidade, reflectância, amarelamento, maturidade, grau da folha e índice de fiabilidade. O presidente da Abapa, Júlio Busato, explica que esta classificação tem sido fundamental para demonstrar a qualidade do algodão que vem sendo produzido no oeste da Bahia. "A região possui o regime de chuvas ideal para a produção de algodão somado às tecnologias em cultivares e de manejo de pragas que o produtor baiano vem utilizando no campo para levar a melhor fibra para o mercado, garantindo também melhor rentabilidade ao gerar o diferencial da sua fibra", afirma.

MODERNIZAÇÃO

Desde de 2013, a Abapa vem modernizando o laboratório. Em 2018, foi implantado o sistema Chiller que permite maior qualidade na refrigeração do ambiente, adequando a umidade necessária para melhorar os resultados das amostras. A entidade também investiu cinco novas máquinas de HVI, com investimento em torno de R\$ 8 milhões,

com início de operação na safra 2018/2019. "Neste período, houve a adesão do nosso laboratório ao programa de qualidade Standard Brasil HVI (SBRHVI) da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), o que garante maior confiabilidade dos resultados das análises do algodão. Os compradores terão ainda mais segurança na aquisição do algodão adquirido de nossos produtores, que vem conquistando a confiança e reconhecimento do mercado no Brasil e no Mundo", reforça Busato.



A região possui o regime de chuvas ideal para a produção de algodão

Júlio César Busato, presidente da Abapa.



Entidades dos agricultores baianos participam de ações sociais em Barreiras e Luís Eduardo Magalhães

Os agricultores baianos, por meio da Abapa e da Aiba, participaram no final do ano passado de ações sociais ligadas ao bem-estar de crianças e adolescentes. Eles integraram a campanha "Natal do Bem" promovida pela TV Oeste, afiliada da Rede Globo, em Barreiras. "Ficamos felizes e gratos pela Abapa ter apoiado a campanha Natal do Bem. É uma iniciativa do jornalismo da emissora lançada este ano mas, certamente, terá seqüência nos próximos. As adesões foram muitas e isso nos motiva a continuar buscando tocar nos corações das pessoas para que juntos, possamos oferecer às crianças de Barreiras, um dia especial, de muita alegria", destacou a diretora da TV Oeste, Zezé Campos.

Também foram doados materiais didáti-

cos para a Associação Projeto Geração Eleita que promove atividades ligada a música, esporte e lazer para as crianças em vulnerabilidade social do bairro Jardim das Oliveiras, em Luís Eduardo Magalhães. Para o diretor-presidente da Associação, André Ramos, esta ação é fundamental para apoiar as crianças nas atividades ao longo do ano dentro do projeto e no dia-a-dia em sala de aula. "Esta ação traz o grande diferencial para a vida destas crianças", ressalta. Em Barreiras, as entidades ligadas aos produtores rurais integraram a parceria do evento "Natal Solidário" da Escola Municipal Paulo Freire, no Conjunto Habitacional Rio Grande, quando foram doados brinquedos para as crianças e adolescentes da instituição de ensino. A escola também conta com outro projeto desen-

volvido pelos agricultores baianos, a "Horta na Escola" desenvolvida pela Aiba, em parceria com a Prefeitura de Barreiras.



Esta ação traz o grande diferencial para a vida destas crianças"

André Ramos, presidente da Associação Projeto Geração Eleita



Agricultores investem R\$ 600 mil em ações e projetos sociais no Oeste da Bahia em 2018

Somente em 2018, os agricultores e as entidades agrícolas, por meio do Fundo de Desenvolvimento Sustentável da Bahia (Fundesib) investiram um total de R\$ 600 mil em entidades que desenvolvem ações e projetos sociais já existentes no oeste da Bahia a exemplo de creches, escolas, orfanato, abrigos, centros médicos, casa de passagem e outros, voltadas para os diversos públicos carentes. Desde a criação do fundo em parceria com o Banco do Nordeste (BNB), os agricultores

investiram mais de R\$ 3,5 milhões em 100 projetos de mais de 50 entidades filantrópicas nos 14 municípios do oeste da Bahia.

O presidente da Abapa, Júlio Busato, reforça o quanto os agricultores e as entidades que eles representam vêm colaborando com as ações de entidades sociais que desempenham um trabalho social sério e que contribui diretamente para ajudar as pessoas a se desenvolverem no Oeste da Bahia. "É aqui que moramos com as nossas famílias, é onde nossos filhos estudam e vi-

vem, e trabalhamos na cidade e no campo apoiando o desenvolvimento da região com geração de emprego, renda e responsabilidade social", afirma. Dentre as instituições já apoiadas pelos agricultores estão o Projeto Catavento, em Barreiras; Abrigo dos Idosos Irmã Zélia, de Correntina; e Instituto Recicla Social, de Luís Eduardo Magalhães, sendo contempladas também nos últimos dez anos entidades sociais que atendem bebês, crianças, jovens, adultos, idosos em situação de vulnerabilidade social.



Brasil. TERRA DO agronegócio



28 MAI A 01 JUN 19
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES
BAHIA • BRASIL



Em sua 15ª edição, a Bahia Farm Show não para de crescer e superar limites.

Entre as três principais feiras de Tecnologia Agrícola e de Negócios, e considerada a maior e mais completa do Norte e Nordeste do País, a Bahia Farm Show, mais uma vez, bateu recorde e ultrapassou a marca de 1 bilhão e 800 milhões em volume de negócios, na edição de 2018. É por ser a atividade socioeconômica mais importante do país e responsável por alimentar o mundo, que o Brasil é considerado pelos brasileiros, a terra do agronegócio!



Mais 144 mil m² de estrutura, 57.573 visitantes e 900 marcas em exposição

Além de uma extensa vitrine de tendências e inovações tecnológicas em máquinas, implementos agrícolas, sistemas de irrigação, insumos, aviação, transportes e serviços.



BAIXE UM LEITOR DE QR CODE EM SEU CELULAR E FAÇA A LEITURA DO CÓDIGO AO LADO.

MAIS INFORMAÇÕES
77 3613.8000

BAHIAFARMSHOW.COM.BR

COMPARTILHE: [bahiafarmshowoficial](#)

REALIZAÇÃO:



APOIO:





Abapa entrega novos kits de irrigação para incentivar pequenos produtores de algodão do Sudoeste da Bahia

No início do ano, a Abapa realizou a doação de mais 49 kits de irrigação por gotejamentos e suporte técnico aos pequenos agricultores do Sudoeste baiano, apoiando o desenvolvimento da produção de algodão nesta região. Foram beneficiados na safra 2018/2019 produtores dos municípios de Brumado, Candiba, Carinhanha, Guanambi, Iuiu, Lagoa Real, Malhada, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras e Serra do Ramalho. Além do equipamento de irrigação para o plantio de um hectare, a Abapa disponibilizou insumos como sementes de algodão, fertilizantes para o solo, e defensivos para controle de pragas como o bicudo do algodoeiro. No Sudoeste, a previsão para a safra 2018/2019 é que seja semeado 12,100 mil hectares de algodão, um crescimento de 16% em relação à safra passada.

Satisfeito com a entrega do kit, o agricultor Diego de Oliveira, de Guanambi, explica que os equipamentos de irrigação chegaram na hora certa. “Já estou com o algodão plantado e nascendo, e vai dar tempo de usar para ter

uma boa produtividade”, afirma ele, que também planta milho em sua propriedade. Beneficiado pelo projeto desde a safra 2015/2016, o agricultor do município de Malhada, Gednon Guedes Fernandes, explica que o principal diferencial do projeto é a transferência de tecnologia. “No primeiro ano, em uma área de um hectare e meio, obtive uma média histórica de 350 arrobas. No ano seguinte dobrei a área para três hectares, e hoje, neste terceiro ano, passei para cinco hectares. A entrega destes kits e o apoio e assistência da Abapa com as sementes e o cuidado com o bicudo restaura as forças de quem lida com a lavoura de algodão na região”, reforça.

Presente na entrega dos kits, o coordenador do programa fitossanitário da Abapa, Antônio Carlos Araújo, explica que dois técnicos da entidade estão na região para garantir o acompanhamento dos produtores para que os kits de irrigação e os insumos sejam utilizados da forma correta. “Hoje, os pequenos produtores do Sudoeste estão utilizando as mesmas técnicas e insumos de quem planta algodão com sucesso no Oeste da Bahia”,

afirma. Desde o início do projeto, ainda na safra 2014/15, a Abapa totalizou a doação de 130 kits de irrigação complementar por gotejamento aos pequenos produtores da agricultura familiar no Sudoeste. Também participaram da entrega dos kits os secretários de agricultura dos municípios de Malhada, José Castor, e Iuiu, Jairo Prado, que representam a parceria das prefeituras no projeto.

O presidente da Abapa, Júlio Busato, afirma que o projeto de apoio aos pequenos cotonicultores do sudoeste tem gerado resultados satisfatórios. A região Sudoeste, segundo ele, tem aumentado a área cultivada com algodão em sistema irrigado por gotejamento, aspersão e micro aspersão. “Até a última safra são aproximadamente 400 hectares de algodão e outras culturas irrigadas espelhados neste projeto que vem transferindo a tecnologia já utilizada com sucesso entre os produtores do Oeste da Bahia. Com isso, estamos garantindo ao produtor uma maior rentabilidade permitindo a sua permanência no campo e gerando mais emprego e renda no campo e nas cidades”, afirma. 🌱

